

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Interação e Conflitos Socioambientais na Comunidade Ribeirinha de Cujubim
Grande, Porto Velho - Rondônia.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos- Embrapa Rondônia¹

Resumo

A busca de promoção do desenvolvimento rural sustentável tem proporcionado o surgimento de projetos, que integram ações de pesquisa e extensão junto a comunidades ribeirinhas do rio Madeira. Na comunidade Cujubim Grande, desenvolve-se desde o ano 2000, uma experiência de trabalho na qual agricultores familiares e técnicos de instituições de pesquisa, extensão rural e gestoras dos recursos naturais; interagem na execução de projetos de intervenção para o desenvolvimento rural. Neste artigo discute-se os avanços e os entraves em relação ao estabelecimento de um sistema formal de interação entre os atores sociais envolvidos no processo de organização social para a gestão participativa dos recursos naturais; bem como a mediação dos conflitos socioambientais gerados nestas relações interinstitucionais. Faz-se aqui uma reflexão que visa contribuir com a construção de metodologias e práticas da extensão rural para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: conflitos socioambientais, organização social, extensão rural.

1. Introdução

Os processos de intervenção para o desenvolvimento rural, historicamente baseados no apoio técnico em bases tecnicista e assistencialista, passaram a assumir o enfoque participativo, com a difusão, na década de 70, de uma série de métodos de trabalho com agricultores, tendo em (Chambers, 1983 *apud* Guivant 1997, p.3) o marco na redefinição da agenda do desenvolvimento rural. A participação dos comunitários (atores sociais locais) nos projetos intervencionistas e a ação integrada com e entre instituições (agentes externos), são orientações presentes em praticamente todos os editais de programas e projetos de apoio ao desenvolvimento rural.

¹ Comunicóloga, M Sc. Extensão Rural - Embrapa Rondônia - Caixa Postal, 406, Porto Velho-RO. 78.900-970. vania@cpafro.embrapa.br ;

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Experiências de trabalho que visam integrar ações de pesquisa e extensão junto a comunidades ribeirinhas do rio Madeira têm se configurado como um experimento histórico de estabelecimento de um sistema formal de interação entre os atores sociais envolvidos no processo de organização social para a gestão participativa dos recursos naturais. Tais iniciativas combinam o apelo à sustentabilidade com o resgate e valorização dos conhecimentos locais, numa perspectiva de ação participativa e aprendizagem coletiva.

A construção de metodologias e práticas participativas se inserem nas discussões sobre as contribuições da extensão rural para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Dentre os tipos de participação, categorizados por Caporal (2004), a “participação mediante acompanhamento” é a que possui características mais próximas da forma de participação que se observa no processo de interação em análise: “... organizações externas respeitando as dinâmicas de ação social coletiva e agindo mediante processos de aprendizagem coletiva”.

Na década de 1940, a comunidade Cujubim Grande, situada as margens do Rio Madeira, em Porto Velho-RO, tinha a extração do látex como sua principal atividade econômica. No início de década de 90, além da agricultura de subsistência, exercem outras atividades econômicas que contribuem para os problemas de degradação ambiental local, como : a mineração de ouro no Rio Madeira e a pesca predatória nos lagos. (Diagnóstico... 2001).

A partir dos anos 90, com a intensificação da atuação das organizações não-governamentais (ONG), configura-se um novo cenário para as ações integradas de pesquisa-ação nas comunidades ribeirinhas do rio Madeira. Surge neste contexto o Centro de Pesquisas Populações Tradicionais – CPPT Cuniã, ONG criada em 1992, que em 1999 deu início, em Cujubim Grande, ao projeto de “Organização e Desenvolvimento Local Sustentável” um programa de capacitação para geração de renda e organização do Conselho de Desenvolvimento Local Sustentável. A partir deste, iniciou-se um processo de interação com outras instituições, dentre elas a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Rondônia, que informalmente participou em 2000 da realização de diagnóstico rápido participativo, estudo do meio e capacitação para a criação do Conselho de Desenvolvimento Local Sustentável. Posteriormente formalizou sua inserção na comunidade com a elaboração de projeto visando a organização social para a gestão ambiental. (Oliveira, 2004).

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

A gestão ambiental é o conjunto de ações que envolvem as políticas públicas, o setor produtivo e a sociedade, visando o uso racional e sustentável dos recursos ambientais. Dentre suas funções está a organização das relações formais entre os atores de forma a atingir os objetivos propostos e a determinação do comportamento . O processo de interação interinstitucional, inicialmente localizado em Cujubim Grande, a partir de 2003, passou a se articular em torno do delineamento de uma proposta de desenvolvimento rural para o território do Baixo Madeira, designada “Projeto Lago Cujubim”. Este, compreende o conjunto dos projetos que estavam sendo implementados por instituições tais como: a Embrapa, Emater, Ibama, Incra, Secretarias Estaduais de Agricultura (Seapes) e do Desenvolvimento Ambiental (Sedam), e Instituições de Ensino Superior (IES).

Com base nessa experiência de trabalho, na qual agricultores familiares e técnicos de instituições de pesquisa, extensão rural e gestoras dos recursos naturais interagem na execução de projetos de intervenção para o desenvolvimento rural , discute-se neste artigo os avanços e os entraves em relação ao estabelecimento de um sistema formal de interação entre os atores sociais (agentes externos e atores sociais locais) envolvidos no processo de organização social para a gestão participativa dos recursos naturais.

Primeiro serão apresentados os atores sociais em questão e o papel desempenhado no processo interativo. Em seguida traçamos um histórico das ações intervencionistas protagonizadas por esses atores sociais, no período de 2000 a 2005, destacando as situações de conflito identificadas. A terceira parte pretende levantar algumas questões sobre as intervenções, tendo como referência teórica , estudos sobre processos participativos na construção do conhecimento e os enfoques metodológicos da extensão rural. Leva-se em consideração que: a) **a interação** e os conflitos dela decorrentes, não dizem respeito somente as relações entre os agentes externos e os atores locais, mas também, à relação dos atores externos entre si; b) **a interface das interações entre os atores sociais** no processo de construção do conhecimento (intercambio de saberes entre técnicos e produtores). “o conhecimento é construído socialmente num encontro de horizontes entre diferentes atores específicos.” (GUIVANT,1997); c) **a aprendizagem coletiva**, enquanto elemento característico da participação interativa, implica em desafio/mudança na atuação dos profissionais do desenvolvimento: “*falar menos e escutar mais, aprender a aprender e a facilitar o processo de aprendizagem*” (CAPORAL, *op cit.*).

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

As reflexões apresentadas devem ser vistas com as devidas ressalvas quanto ao fato de que se baseiam em experiências em andamento e sob o ponto de vista de quem faz parte do processo, como agente externo. Entretanto, acredita-se que podem contribuir para a compreensão das relações entre os atores sociais locais e agentes externos, num processo de gestão participativa e aprendizado coletivo, e com as políticas públicas para a extensão rural.

2. Os atores sociais em questão

Embora o processo interativo diga respeito à relação entre pessoas, entre seres humanos, trataremos aqui, da interatividade das instituições por elas representadas, evitando desta forma, considerações que possam ser confundidas com análises pessoais. Assim, os atores sociais envolvidos no processo de organização social para a promoção do desenvolvimento rural, em especial a gestão participativa dos recursos naturais, na comunidade Cujubim Grande, compreende os atores sociais locais (moradores da comunidade, ex-seringueiros, pescadores, extrativistas, agricultores familiares, e, ou aqueles que desempenham atividades em instituições públicas locais, como a escola e posto de saúde; e os agentes externos (dirigentes e técnicos de instituições governamentais e não-governamentais de pesquisa, extensão rural, de ensino, financeiras e, ou gestoras dos recursos naturais.

As organizações sociais locais representadas no processo em análise são as associações de produtores (Asprulam- Associação de Produtores Rurais da Linha da Amizade, Ascrugam- Associação Rural de Cujubim Grande do Rio Madeira, e Arumo – Associação de Moradores do Cujubim Grande), e a Escola M.E.F. “Deigmar de Souza”, e as de Pesquisa e Extensão Rural (CPPT – Cuniã, EMATER – Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural; COOTRARON – Cooperativa de Trabalho Agro-Ambiental de Rondônia, Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;) as instituições gestoras em nível federal e estadual (Instituto do IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental e SEAPES - Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico Social) e Instituições de Ensino Superior (Faculdades São Lucas, Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia – FARO , e Faculdade Interamericana de Porto Velho - Uniron), que em algum momento do período em análise estiveram participando das discussões e, ou atividades na comunidade.

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

3. Histórico da comunidade e das ações de intervenção

A comunidade de Cujubim Grande do Madeira localiza-se à margem direita do rio Madeira, inserida no contexto político do município de Porto Velho (Latitude - 8°45' 43", Longitude - 63°54' 14"), capital do Estado de Rondônia. Até o final da década de 40, a localidade era denominada Seringal Aliança, a designação Cujubim tem origem no nome de um pássaro, outrora muito freqüente na região. Em seis anos de contato freqüente com a comunidade, observa-se rápida mudança na paisagem natural e no tipo de edificações. A predominância era de habitações construídas em madeira e pachiúba (madeira extraída de palmeiras de açazeiro, bacaba, patoá e outros), cobertas de palha, sem instalações sanitárias. Disponham de duas escolas, da rede municipal de ensino, ambas construídas em madeira, coberta de telha de amianto, com 03 pequenas salas. Além de novos tipos de construções residenciais, a partir de 2001, passou a contar com um novo prédio escolar, todo em alvenaria, com 06 amplas salas, refeitório, biblioteca e alojamento para professores. A melhoria da infraestrutura de transportes e o acesso a energia, foram dois sonhos alcançados, neste período. Anteriormente ficava isolada no período chuvoso, quando as estradas tornavam-se intransitáveis, e a energia elétrica era produzida por pequenos motores e geradores à *diesel*.

Na atualidade, cerca de 75 famílias desenvolvem atividades agroextrativistas, principalmente a pesca artesanal e a agricultura de subsistência, e buscam alternativas de produção para minimizar o impacto sobre a atividade pesqueira. Os principais conflitos existentes na área dizem respeito à questão fundiária e principalmente à utilização dos recursos pesqueiros, que ocorre de forma predatória no Lago do Cujubim.

Não há registro de intervenções institucionais anteriores ao ano 2000. A inserção da Embrapa Rondônia na comunidade, ocorreu por intermédio do CPPP-Cuniã. Os contatos iniciais foram determinados pela informalidade e casualidade de um encontro de agentes externos em um evento técnico-científico promovido por uma instituição de ensino superior. Não obstante as tentativas de formalização por meio de reuniões envolvendo os dirigentes das instituições, esta só veio a se efetivar em 2005, com a elaboração conjunta de projeto de produção de açaí, para comunidades do Baixo Madeira.

O CPPT-Cuniã, através do Projeto "Ensinar a Ensinar", iniciou em 2000 a execução do plano de ação que visava a organização e desenvolvimento local sustentável na comunidade e

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

a sua participação no processo de integração entre escola e comunidade, como um fator relevante para processo de melhoria da qualidade do ensino e do aprendizado. uma cooperação institucional entre a Secretaria de Educação do Município de Porto Velho, Universidade Federal de Rondônia, Raytheon Sistemas do Brasil, Fundação Interamericana, cujo objetivo era a capacitação e formação continuada de professores, que atuam na área rural ribeirinha do município de Porto Velho.

Com a realização do diagnóstico participativo, identificou-se como principal conflito, a situação fundiária irregular. Decidiram por formar uma comissão encarregada de acionar o INCRA, que em julho de 2001, realizou vistoria e levantamento de dados, visando a desapropriação da área para fins de reforma agrária, uma vez os agricultores não possuem título definitivo da terra, conseqüente impossibilidade de acesso a crédito rural, fato que causa insegurança para as famílias, concorrendo para a instabilidade socioeconômica da comunidade. Identificou-se também, situações de conflito socioambiental, decorrentes da diminuição do estoque pesqueiro, da presença de “pescadores de fim-de-semana” e de atividade garimpeira no entorno, dentre outros fatores.

Em abril de 2002, foi promovido o seminário “Integrando Ações em prol da Comunidade”, com o objetivo de apresentar o resultado do diagnóstico e chamar as instituições afins a se comprometerem com as demandas apresentadas pela comunidade. Participaram representantes da CPPT-Cuniã, EMBRAPA, INCRA, e Faculdade São Lucas, instituição privada, que dava início as suas atividades no município, com cursos na área de ciências biológicas e turismo ambiental. No final deste ano o CPPT Cuniã encerra as atividades do projeto, com a implantação de uma agroindústria de farinha da mandioca e a criação do Conselho de Desenvolvimento Local.

No início de 2003 (março /abril) a Embrapa Rondônia, colocou em discussão um projeto de comunicação, educação, planejamento participativo e organização de atores sociais para a gestão dos recursos naturais em comunidades ribeirinhas. Após visita à comunidade e contato com as lideranças locais, foi realizada uma oficina de elaboração de projeto, iniciativa inédita dentro da empresa, que se configura como uma primeira tentativa formal de articulação interinstitucional para elaboração de projeto em parceria. Além das representações comunitárias, participaram representantes da Emater, Incra e da Uniron. O projeto elaborado

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

foi submetido ao Edital FNMA No. 03/2002, não tendo obtido aprovação, por entraves burocráticos em relação a documentação exigida.

Ainda em 2003, no contexto de um novo governo federal e estadual, observaram-se mudanças significativas na dinâmica local, com o surgimento de uma nova liderança ligada ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). O acirramento dos conflitos referentes à pesca predatória no Lago Cujubim, fez com que a comunidade, representada por referida liderança, acionasse a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental – Sedam, que deu início à execução de um “Programa de Educação Ambiental para a área de influência do Lago Cujubim”. Inicialmente a Sedam atuou desvinculada das demais instituições, tendo por isso mesmo se repetido em atividades como a realização de um diagnóstico socioeconômico, no qual a questão fundiária não é mencionada, e a pesca predatória, a falta de alternativas econômicas; e o desmatamento de matas ciliares, aparece como principais problemas a serem trabalhados numa ação coletiva. Foram promovidas oficinas de educação ambiental que resultaram na discussão inicial e estabelecimento de algumas diretrizes para o estabelecimento de um Acordo de Pesca no Lago Cujubim. Para a demanda por alternativas na agricultura, foram constituídos cinco Grupos de Trabalho – GT visando elaborar projetos alternativos de produção, para produção de babaçu, hortaliças, piscicultura, pecuária leiteira e agroindustrialização da mandioca. Além destes foi criado um grupo chamado de GT Intercomunitário, o qual tinha por objetivo gerenciar a implementação do projeto. (Oficina ... 2003)

Em setembro de 2003, o CPPT Cuniã e Embrapa Rondônia, que por razões diversas passaram por um hiato nas ações na comunidade, foram chamadas a participar e responsabilizar-se pela coordenação dos referidos GT. A primeira reunião, foi articulada, a partir de um encontro informal de pesquisadores da Embrapa - participantes de Encontro promovido pelo Banco da Amazônia - Basa, sobre a aplicação de crédito do FNO – com representantes da comunidade do Lago Cujubim e CPPT-Cuniã. Ainda em 2003, a empresa recolocou em discussão a proposta do projeto de Comunicação e Educação para a Gestão Ambiental, submetida e aprovada no Edital do Macroprograma 4 - Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial, do Sistema Nacional de Pesquisa coordenado pela Embrapa, assumindo parte dos objetivos dos grupos de trabalho, conduzindo-os numa perspectiva de ação participativa e construção coletiva de conhecimento, através de grupos comunitários de estudo (GCE), uma proposta metodológica em construção.

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Também é neste momento que se verifica um novo conflito, desta vez relacionado a questão da representatividade da comunidade. No contexto social interno a constituição do Conselho Local vinha sendo discutida com abrangência de micro-região (Cujubim Grande e comunidades do seu entorno), entretanto, no contexto externo, as dinâmicas de implantação do Programa Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável em Rondônia (Silva et alii, 2003) também tiveram implicações nas ações coletivas dos comunitários, quando se articula a criação do Conselho das Comunidades do Rio Madeira, em função das necessidades de discussão da construção das hidroelétricas sobre o Rio Madeira. Nesta perspectiva de abrangência territorial, as alternativas de produção voltaram a ser discutidas no **Seminário Projetos Alternativos**, realizado em outubro de 2003, agregando novos parceiros, como a Associação de Produtores de Ouro Preto d' Oeste – APA, município do Território Central do estado de Rondônia.

No âmbito do projeto de “Comunicação e Educação para Gestão Ambiental e Transferência de Tecnologias em Comunidades Ribeirinhas do Rio Madeira, Porto Velho-RO”, coordenado pela Embrapa Rondônia, desenvolveu-se atividades de sensibilização para a gestão ambiental participativa e de capacitação para o fortalecimento organizacional e para o trabalho em grupo. O trabalho com o GCE Peixe, coordenado pela Emater Rondônia, respondeu à demanda pela gestão dos recursos pesqueiros do Lago Cujubim. Nas oficinas foi retomada a discussão sobre o monitoramento do lago, o acordo de pesca, e a mediação dos conflitos, que culminou com a formação de agentes ambientais voluntários, pela Sedam; e a implantação de um projeto de criação de peixes em tanque-redes, com financiamento da Seapes.

A Embrapa Rondônia, responsável pelo plano de ação de gestão dos recursos agroflorestais, absorveu as propostas de trabalho dos GT (açai, babaçu, mandioca) e incluiu o de plantas medicinais, ao mesmo tempo em que se conduzia em outro projeto da Empresa, o plantio de culturas anuais em área de várzea por ocasião da baixa do rio Madeira, pelo denominado GT Praia.

O tema da agroecologia, abordagem emergente nas propostas de desenvolvimento sustentável, foi introduzido na comunidade, em junho de 2004, por meio de um curso de 192 horas, sob a responsabilidade da Cootraron e CPPT- Cuniã, com o objetivo de desenvolver um processo educativo de mudança de comportamento de agricultores familiares em relação à produção convencional, motivando-os e capacitando-os para a conversão e difusão do sistema de produção orgânica. Concomitantemente, ainda impulsionado pelas políticas do Governo

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Lula, a articulação interinstitucional entre o CPPT Cuniã , Ibama e Embrapa , se fortaleceu com as ações do Projeto de Negócios Sustentáveis (PNS) , do Ministério do Meio Ambiente (MMA) através do qual foi realizado, um levantamento das iniciativas promissoras no Baixo Madeira em 12 comunidades ribeirinhas , dentre elas Cujubim Grande. (CPPT – Cuniã, 2004).

4. Avanços e Entraves no processo de interação – conflitos externos e internos

O conjunto de iniciativas desenvolvidas na e com a comunidade Cujubim Grande, na perspectiva de ação participativa e aprendizado coletivo, dão conta de inúmeras observações sobre o comportamento e a percepção dos atores sociais envolvidos, que podem ser categorizadas como avanços ou entraves ao processo de interação, aqui entendido como a relação dos agentes externos e os atores locais, num processo de intervenção para o desenvolvimento rural sustentável.

O ponto de partida para as reflexões aqui realizadas , é o estabelecimento de um sistema formal de interação entre atores sociais envolvidos num o processo de organização social para a gestão participativa dos recursos naturais. Os passos dados se configuram como uma tentativa de construir uma proposta metodológica que de conta de materializar a participação.

A percepção dos avanços , requer um olhar para o passado, no qual a proposta nominada “Projeto Lago Cujubim”, nunca foi claramente elaborada, parecendo ser apenas um amontoado de idéias visionárias, que atribuíam as lideranças locais o papel articulador e à comunidade de Cujubim Grande, um espaço de convergência de ações para promover o desenvolvimento rural sustentável de todo o Baixo Madeira.

Não obstante a identificação de inúmeros entraves, que dão conta dos pontos frágeis na implementação dos programas de desenvolvimento, aponta-se como avanços a melhoria das condições socioeconômicas, resultante da inserção dos produtores no Programa de compras do Fome Zero; o fortalecimento da organização social e do trabalho em grupo. O relatório do levantamento de iniciativas promissoras, registra que dentre as 15 comunidades visitadas , “ esta foi a comunidade mais organizada que encontramos” (Diagnóstico... op . cit).

Embora alguns grupos não tenham chegado ao fim de seus objetivos , o intercâmbio de saberes foi plenamente exercitado, os melhores resultados foram observados no trabalho com

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

o GCE-Peixe, justamente o grupo de maior relacionamento interinstitucional. A discussão de soluções para o problema do lago, se dava sob duas vertentes, a da “conscientização” e a da “fiscalização”. Na avaliação do grupo, as medidas implementadas, conseguiram minimizar o impacto da pesca predatória. Também se avançou na elaboração de dinâmicas de comunicação, que ajudasse o grupo a trabalhar seus conflitos.

Os principais elementos que em nossas observações fragilizam a interação entre os agentes externos e que se configuram como entraves são: a estrutura burocrática das instituições governamentais, o sistema competitivo de acesso aos recursos para financiamento de projetos; as vinculações político - partidárias dos atores sociais; e a ausência de clareza quanto aos papéis institucionais. Esses fatores interferem em questões de ordem prática que dificultam o estabelecimento de parcerias, tais como: o compartilhamento de bens patrimoniais, uso conjunto de transporte para atividades de campo, aposição de nomes e marcas em peças publicitárias, material de divulgação na mídia; e apropriação do resultado de trabalhos em conjunto.

Além disso, a ausência de um fórum maior de decisão, faz com que estas fiquem em nível de associação e faz persistir um conflito, em relação ao pertencimento ao grupo, e a subsistência de uma velada competição entre os grupos, e instituições, para mostrar o resultado de seus trabalhos. Tendo ocorrido eventos ao mesmo tempo, dividindo o público e cursos ministrados sem demanda, para os quais os comunitários questionam, de que vale um diploma de curso guardado na gaveta.

As vinculações políticos – partidárias, que se sabe sempre concorreram para a eclosão de conflitos nas relações interinstitucionais, se agravam quando promovem a manipulação ao invés da inclusão dos beneficiários. Em Cujubim Grande o desdobramento do projeto PNS, resultou em conflito envolvendo lideranças locais e agentes externos, que se consideram lesados na condução do processo de escolha da comunidade para a implantação de um projeto de beneficiamento de açai.

No trabalho com os grupos, identificou-se conflitos que refletem obstáculos à ação participativa e o aprendizado coletivo. No GT Mandioca o embate se deu em relação a proposta agroecológica para a produção da cultura no sistema orgânico, já que os produtores rejeitam a tecnologia baseada na força de trabalho humana e animal. Entre o trator que nunca chegou e a parelha de búfalos para tração animal oferecida como alternativa tecnológica. que não foi aceita, a comunidade ficou sem nenhum e nem outro.

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Uma outra avaliação que é feita por técnico participante da atividade , está na origem dos produtores que eram pescadores e seringueiros , e que guindados a condição de agricultor familiar , não teriam a experiência /vivência necessária para a lida com o campo, num modelo mais intensivo.

Embora se reconheça o fortalecimento do grupo, vale ressaltar que as primeiras iniciativas fracassaram. Embora tenha resultado na constituição do Conselho de Desenvolvimento Local, este não se estabeleceu como espaço de discussão e tomada de decisão das questões locais. A implantação de uma agroindústria de farinha de mandioca na comunidade de Cujubim Grande, também resultado desse processo, resultou em fracasso, que coloca em xeque todo o processo de sensibilização , acompanhamento, capacitação, tomada de decisão e do compromisso assumido pela comunidade, como coordenadora de um empreendimento coletivo.. Como compreender que justamente onde se desenvolvia um processo de organização comunitária , a iniciativa tenha fracassado?

5. Conclusões e recomendações

Neste artigo foi apresentada uma experiência de trabalho que se configura pela tentativa de estabelecimento de um sistema formal de interação entre atores sociais envolvidos no processo de organização social para a gestão participativa dos recursos naturais em uma comunidade ribeirinha. Na reconstituição histórica das ações de intervenção identificou-se conflitos entre os atores sociais em três níveis de interação: entre os agentes externos e os atores locais; e entre atores externos e atores sociais locais entre si..

No que diz respeito a interação entre as instituições , identificou-se conflitos que apontam para uma falta de sinergia nessas relações, afetadas por divergências de caráter político. As iniciativas em jogo , revelaram não somente a fragilidade do processo de interação, assim como a complexa trama de conflitos existentes . Apontamos algumas questões a serem objeto de investigação na continuidade do projeto: Como ampliar o espaço de interação dos atores sociais e das instituições que representam? O fórum de decisão sobre os projetos estaria no local (CDL), ou em âmbito externo (Conselho Municipal) ? Que forma de articulação seria mais adequada , para se negociar e dirimir os conflitos?

Na análise da origem dos conflitos nos trabalho em grupo, foi possível estabelecer paralelos com algumas das metodologias participativas e a aprendizagem coletiva, propostas para a promoção do desenvolvimento rural.

III Encontro da ANPPAS
GT 01 - Agricultura, riscos e conflitos ambientais
23 a 26 de maio 2006 – Brasília-DF

Recomenda-se melhorar a capacidade das pessoas que acompanham os diversos processos de desenvolvimento e estão vinculadas as organizações dos produtores, e aos organismos governamentais e não governamentais, adotar mecanismos de monitoramento e avaliação, em bases dialogadas.

Referências

CPPT-Cuniã. Iniciativas promissoras no Baixo Madeira/RO: Levantamento/Diagnóstico Participativo. **Relatório**. Porto Velho, junho 2004, mimeo, 55p.

Diagnóstico socioeconômico dos distritos de Jacy-paraná, São Carlos e Comunidade Cujubim Grande. **Relatório**. CPPT-Cuniã:Porto Velho, maio 2001.48p.

GUIVANT , Júlia S. Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia, EMBRAPA/Brasilia, v.14,n.3, set/dez 1997.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. Comunicação e educação para gestão ambiental e transferência de tecnologias em comunidades ribeirinhas do rio Madeira. **Projeto**. Embrapa Rondônia: Porto Velho, 2004.

OFICINA DE PLANEJAMENTO CONSTRUÇÃO DO ACORDO DE PESCA NO LAGO CUJUBIM,2003,Porto Velho. **Relatório**. SEDAM: Porto Velho, 2003. Manuscrito, sem paginação.

SILVA, E. O . ; OLIVEIRA, V. B. V. ; RODRIGUES, J. A . F. ; SILVA, M. M.; FRAYA, J. A . F.; MENDES,J. T. B.; OLIVEIRA, D. S. ; SERRANO FILHO, H.; SALES, J. M. S.; VIRGULINO, A . P. ; DANTAS, M. C. ; DESTRO, W.; ALENCAR, L. **Seleção de Territórios no Estado de Rondônia para operacionalização da linha Infraestrutura e serviços públicos do PRONAF**. Porto Velho, julho 2003, **Relatório**, sem paginação.